

O PAPEL DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA TRANSDISCIPLINAR

Alguineide Pimentel Silva (SEMED – Penedo/AL)

Secretaria Municipal de Educação de Penedo - AL
E-mail: alguineidepimentelp@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo apresentar o relato de uma experiência realizada com uma turma de Educação Infantil da Escola Municipal de Educação Básica São João Batista, localizada no município de Penedo-AL, com crianças na faixa etária de 3 a 4 anos. A proposta do trabalho passa pela argumentação acerca da importância da ludicidade para o desenvolvimento da criança. Sob um enfoque psicopedagógico, procuramos, através de tal relato, apresentar por que se faz necessário que a criança da educação infantil aprenda e se desenvolva brincando, para que possa, cada vez mais, ampliar sua visão de mundo. É o ato de brincar que proporciona à criança um mundo de fantasia e de imaginação, e que possibilita o desenvolvimento das capacidades de comunicação e de socialização, dando abertura para que ela se torne mais autônoma e criativa.

A experiência desenvolvida junto às crianças, em sala de aula, foi baseada na visão de autores que argumentam em favor da importância da brincadeira para tal fase. Com base em tais propostas teóricas, foi possível analisar, na prática, a forma mais divertida e significativa de fazer com que as crianças se desenvolvessem em vários aspectos da vida, como o psicológico, o emocional, o físico, o social, o cultural, o afetivo e o cognitivo, contribuindo, ainda, para uma melhor capacidade de desenvolver-se e de relacionar-se com os outros. Daí que a atividade aqui relatada esteja pautada numa perspectiva transdisciplinar (BATALLOSO, 2011).

Para Vygotsky, por exemplo, um dos teóricos mais renomados no campo da educação infantil, a ludicidade é um meio pelo qual a criança, por meio da brincadeira, simboliza situações vividas pelo ser humano, fazendo-as, assim, agirem simbolicamente numa situação real do mundo à sua volta.

A aula lúdica foi uma estratégia pedagógica que veio, por meio da diversão, facilitar o aprendizado. Foi, em suma, uma fonte prazerosa de aquisição de conhecimento por parte das crianças. Para Zanluchi (2005), “[...] a criança brinca daquilo que vive; e extrai sua visão imaginária a partir de seu dia-a-dia.” Para ele, aprendizado e desenvolvimento estão correlacionados, pois todas as situações que a criança interpreta na escola já possuem uma história prévia, ou seja, em algum momento de sua vida ela já presenciou tal experiência.

A atividade realizada girou em torno da produção de alimentos por parte das próprias crianças. Foram proporcionadas às crianças as condições necessárias de higiene pessoal e de segurança, bem como aventais e toucas. A aula foi realizada na cozinha da escola, onde as crianças se utilizaram de mesas adequadas à sua altura e de panelas com os ingredientes necessários para a produção das tortinhas. Após amassarem com as mãos a massa, sentindo a textura da mesma, e percebendo, aos poucos, o resultado da união dos ingredientes, cada criança provou a massa salgada que estava pronta e iniciou a parte da modelagem da mesma nas formas, podendo também, ao final, provar do recheio doce que elas mesmas colocaram na tortinha. A ida ao forno se deu com o auxílio da professora e, após prontas as tortinhas, todas as crianças puderam degustar seus próprios feitos.

Foi possível perceber o quanto as crianças se voltaram para o mundo das descobertas, usando a imaginação e buscando produzir conhecimentos. Muitos foram os ganhos com essa atividade, pois os objetivos principais foram alcançados, quais sejam: a) aumentar o estímulo

à alimentação; b) tomar contato com novas texturas; c) diferenciar os sabores; d) exercitar e desenvolver a coordenação motora; e) trabalhar com a criatividade.

Numa perspectiva tradicional da educação, o lúdico sempre foi visto como uma estratégia inútil no trabalho em sala de aula. No entanto, após grandes avanços na educação contemporânea, esse quadro tem sido modificado. Hoje, é notável um olhar diferenciado, por parte dos próprios profissionais da educação, em relação a esse aspecto. A concepção do lúdico como uma estratégia que não contribui para o aprendizado, vai, inclusive, de encontro ao que está presente nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, quando se defende que “as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira”, favorecendo, por exemplo, “[...] a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical” (BRASIL, 2009).

A vivência lúdica nos permite desenvolver habilidades por meio das mais diversas áreas do conhecimento. Essa visão é, também, convergente com o que diz a Resolução nº 5 de 17 de dezembro de 2009 (que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil), em seu art. 3º: “O currículo da educação infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade”.

Na contemporaneidade, quando falamos em educação, não há como não enfatizar a palavra *inovação*. Para Batalloso (2011), a inovação consiste em fazer uso da criatividade para proporcionar aos alunos uma aprendizagem eficaz, de modo a interferir positivamente, implementando processos cujos objetivos têm a finalidade de articular um bom desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem, de maneira que os resultados sejam mais consistentes.

Uma aula inovadora como a aqui relatada traz grandes benefícios, tanto para as crianças quanto para os próprios responsáveis pelo processo de mediação. Para as crianças, ela representou um momento de brincadeira divertida e fácil, que proporcionou situações nas quais elas exploraram e observaram o ambiente com curiosidade, integrando-se ao meio, o que contribuiu para um melhor desempenho e/ou uma melhor socialização. Segundo Vygotsky, as crianças raramente evoluem no rumo do desenvolvimento quando sozinhas: elas progredem quando andam de mãos dadas com um parceiro que é especialista.

Este foi um momento que possibilitou às crianças a oportunidade de vivenciar e de interagir com o real da vida. A proposta também tomou base nas considerações de Jean Piaget acerca do processo de desenvolvimento da criança no período pré-operatório. Uma grande descoberta de Piaget foi que as crianças menores, na faixa etária de 3 a 4 anos de idade, dentro do período supracitado, aprendem fazendo descobertas com as experimentações, e é a partir dessa experiência que os pequenos vão interiorizando o mundo que os cerca e adaptando-se ao meio no qual se dá o desenvolvimento da inteligência. Na função de agente facilitador desse processo de aprendizagem, a experiência vivida também nos oportunizou compreender a importância da ludicidade, elemento primordial para a educação infantil. As crianças experimentaram ser agentes ativos de sua própria formação. Isso nos remete ao pensamento humanista de Carl R. Rogers, que defende que, para a realização de valor próprio, é preciso estima e consideração positiva em si mesmo. A atividade aqui relatada teve também esse foco.

A aula pode servir, também, como um esforço positivo para melhorar a conduta e a autoestima do próprio professor, instigando o uso criatividade e permitindo extravasar angústias e alegrias, aumentando, assim, o gosto e o prazer de possibilitar cada vez mais momentos semelhantes aos alunos. Isso acrescenta leveza à rotina escolar, fazendo com que

crianças aprendam de forma cada vez mais significativa. A motivação por parte do professor não pode ser tomada como um fator sem importância, uma vez que ela também influencia o resultado do processo.

Com o desenvolvimento de tal prática, foi possível não apenas ensinar, mas também aprender, a partir da obtenção de detalhamentos a respeito das múltiplas formas de aprendizagem de cada criança, corroborando a defesa de Baquero (2000) em relação ao lúdico. A ideia de preparar uma aula na qual as crianças literalmente pusessem a mão na massa estimulou a pensar novas formas de fazer com que os pequenos vivenciem diferentes situações. Os benefícios são muitos, principalmente porque a escola onde a atividade foi desenvolvida é uma instituição pública, situada em um povoado distante da cidade e com condições bastante precárias. A escola não possui uma infraestrutura suficiente para proporcionar aos alunos aulas divertidas e diversificadas. Todas essas questões podem levar a um desestímulo no decorrer do processo de construção da aprendizagem, daí a necessidade de dinamizar as atividades, oportunizando momentos agradáveis. Conforme Baquero (2000, p. 27), “[...] no processo de educação, também cabe ao mestre um papel ativo: o de cortar, talhar, e esculpir os elementos do meio, combiná-los pelos mais variados modos, para que eles realizem a tarefa de que ele, mestre, necessita. Deste modo, o processo educativo já se torna trilateralmente ativo: é ativo o aluno, é ativo o mestre, é ativo o meio criado entre eles”.

Nesse contexto, também não é possível falar de ludicidade sem falar de *transdisciplinaridade*. Os conteúdos não precisam ser trabalhados de maneira segregada, porque, como os órgãos do corpo, que não funcionam de maneira isolada, assim também é a complexidade do universo do conhecimento. Todas as disciplinas que foram trabalhadas na aula aqui descrita possuem conexões entre si, o que, por sua vez, deixa para as crianças um emaranhado de novos conhecimentos. Tais conhecimentos, uma vez trabalhados separadamente, poderiam não possibilitar o mesmo resultado. Como afirma Antônio (2002) em seu livro *Educação e transdisciplinaridade: crise e reencantamento da aprendizagem*, a transdisciplinaridade é como um emaranhado de múltiplas interações que sempre está começando e recomeçando, transpondo os limites antes impostos e chegando verdadeiramente ao que é o conhecimento, um vasto infinito.

Esperamos, com a apresentação da experiência aqui relatada, ter contribuído para demonstrar como a ludicidade pode ser significativa nas ações e no aprendizado de cada criança. Esperamos, também, ter contribuído significativamente para estimular outros professores a refletirem a respeito de suas práticas pedagógicas, uma vez que um olhar mais atento para essas questões pode refletir positivamente no processo formativo das crianças.

Palavras-chave: Ludicidade. Educação Infantil. Transdisciplinaridade.

REFERÊNCIAS

- ANTÔNIO, Severino. **Educação e transdisciplinaridade: crise e reencantamento da aprendizagem**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- BAQUERO, Ricardo. **Vygotsky e a aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- BATALLOSO, Juan Miguel. **Dimensões da psicopedagogia hoje: uma visão transdisciplinar**. Brasília: Liber Livro, 2011.
- BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, 18 dez. 2009.



ZANLUCHI, Fernando Barroso. **O brincar e o criar:** as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e educação. Londrina, PR: Edição do autor, 2005.